

17-OPG - Avaliação da resposta tecidual a microrganismos inativados associados a soluções aquosa e hidroalcoólica de araçá

Denise Belucio RUVIÉRE, Alessandra Cury MACHADO,

Elerson GAETTI-JARDIM JÚNIOR, Renata Zoccal NOVAIS, Eloi DEZAN JÚNIOR

Avaliou-se a biocompatibilidade de soluções aquosa e hidroalcoólica preparadas com extrato de Araçá (*Psidium cattleianum*) ou soro (controle) associadas a microrganismos inativados. Foi utilizado 0,1 mL de uma suspensão contendo *P. gingivalis*, *P. intermedia*, *F. nucleatum*, *E. faecalis*, *P. micros* e *P. endodontalis* inativados por calor, misturada a 1 mL de soro ou solução aquosa ou hidroalcoólica de araçá. Para a análise edemogênica foram utilizados 18 ratos que anestesiados receberam injeção intravenosa de azul de Evans 1%. Após 30 minutos, foi injetado 0,1 mL das associações na região dorsal. Os animais foram mortos após 3 e 6 horas. A leitura do edema realizada em espectrofotômetro com comprimento de onda de 630 nm. Para a análise microscópica, tubos de polietileno contendo as soluções ou soro fisiológico acrescidos da solução de microrganismos inativados foram implantados na região dorsal de 30 ratos, que foram mortos após 7 e 30 dias. Não foi observada diferença na quantidade de edema. Os resultados histológicos apontam reparo no período de 30 dias superior ao de 7 dias ($p < 0,0001$). Aos 7 dias a solução hidroalcoólica apresentou resposta mais favorável que a solução aquosa ($p 0,05$) e uma tendência de melhor resultado que o soro. Conclui-se que as soluções aquosa e hidroalcoólica de extrato de araçá associadas a microrganismos inativados apresentaram respostas biológicas semelhantes ao controle, indicando não exercerem interferência sobre os efeitos tóxicos advindos dos componentes bacterianos no sentido de favorecer o reparo. As associações também não interferiram no reparo.